

Revista digital **DOM**



ANO 1 / EDIÇÃO 8



Revista digital **DOM**

O anúncio do Reino de Deus precisa se feito sempre de forma nova e atraente a fim de que mais almas sejam alcançadas.

Pe. Cláudio

Expediente:

Direção Geral:

Padre Cláudio

Editores: Maria Cristina /
Tony Januário

Diagramação e design:
Danilo Falcão

Fotos: Donovan

Foto capa:

Dom e Carisma - Comun.
Católica dom de deus

4

EU CREIO

Nada é impossível para Deus!

6

VIDA EM MISSÃO

Deus provê, Deus proverá.

10

MOVIMENTO DA ALMA

Frutos da vida comunitária.

12

PARÁCLITO

Por que rezar pelas almas?

14

VERBUM DOMINI

Jesus Cristo, rei do Universo.

16

KAIRÓS

O Acamp's Samuel e a evangelização para as crianças.

20

FAMÍLIA

O papel da família na catequese das crianças.

22

ESPORTE E BEM-ESTAR

Como surgiu a Copa Santa Teresa no Carisma?

24

SER JOVEM

Por que os jovens tem medo de falar sobre a morte?

NADA É IMPOSSÍVEL PARA DEUS



Foto - twenty20@ - porstocker

“Para Deus, com efeito, nada é impossível” (Lucas 1,37). Essas palavras foram proferidas pelo anjo Gabriel à Maria, na anunciação do nascimento de Jesus. Preciso confessar que este versículo me trouxe um pouco de medo, pois percebi que precisaria me aprofundar, mergulhar e deixar-me ser conduzida por esse Deus que nos convida diariamente à intimidade com ele.

Enquanto orava por esse momento visualizei uma muralha que nos separa nesse mundo possível do Deus do impossível. Quantas vezes nós nos paralisamos diante dos desafios por não acreditar, não confiar que Deus pode realizar o impossível em nossas vidas? Estamos sempre querendo ter certeza que tudo está sob nosso controle, porém quando

chegamos diante da muralha nos faltam: fé, confiança e coragem para transpô-la.

Partilho que já vivi uma experiência onde após um acidente na piscina, meu filho foi diagnosticado com fratura em duas vértebras e seria necessário a cirurgia para colocação de placas de titanium no local e após chegar diante dessa muralha Deus realizou o Impossível. Não foi realizada a cirurgia, meu filho é um homem normal.

Como Deus fez na vida de Maria, Izabel, Sara, Lázaro e na vida de tantas outras pessoas, também quer realizar em nós. Mas para que isto aconteça precisamos nos unir a Cristo de tal forma que sejamos um com Ele. E assim nos diluirmos para transpor o mundo do possível e atravessar essa muralha para encontrar o

Deus do impossível.

Finalizo com trechos da oração de nossa patroa, Santa Teresa de Ávila, “Nada te perturbe, nada te espante. Tudo passa, Deus não muda, a paciência tudo alcança. Quem a Deus tem, nada lhe falta: Só Deus basta. [...] Deseje as coisas celestes, que sempre duram. Fiel e rico em promessas, Deus não muda. Ama-o como merece, bondade imensa. Quem a Deus tem, mesmo que passe por momentos difíceis, sendo Deus o seu tesouro, nada lhe falta. Só Deus basta! ■

Por Ana Maria Jorge, consagrada

Deus provê, Deus proverá.



Foto - pexels-lukas-296282

“Tudo pertence a Deus e tudo vem dele. Ele é o Senhor das rendas e dos reдеiros; por isso, tudo o que recebemos, Dele recebemos. Ele é o nosso Benfeitor por excelência”.

Santa Teresa D’Ávila

Deus conhece a cada um de nós de forma profunda e, por ser misericordioso, atende todas as nossas necessidades. Por isso, confiar na providência divina é indispensável. Deus não é apenas um espectador da vida humana. Ele está perto de nós e sua providência é essencial para cumprir as tarefas e pleno equilíbrio emocional, espiritual e físico. Mas não basta crer que existe um Deus e que ele criou o mundo, precisamos confiar que Ele é um Deus amoroso, que nos ampara, nos protege e cuida de cada um de nós.

Em outras palavras, a providência divina é uma experiência de fé. Ela nos desafia a fazer o que está ao nosso alcance, mas, ao mesmo tempo, a nos abandonar totalmente nas mãos de Deus, deixando-nos conduzir por Ele em todos os aspectos. Confiar nesta providência nos impulsiona também a aceitar a vontade de Deus, mesmo que ela seja contrária às nossas expectativas, até porque são as provas que vivemos que nos fazem valorizar o essencial.

Nossa baluarte Santa Teresa D’Ávila dizia que só Deus bastava e vivia isto em todos os aspectos de sua vida, afinal, confiando unicamente Nele, fundou 32 mosteiros. A confiança que Teresa tinha no Pai providente era absoluta. E nós, da comunidade de vida, somos chamados ainda a mais a viver inteiramente e plenamente da confiança em Deus. Porque em nossa vida tudo é providência divina: o nosso existir, a nossa vida, o ar que respiramos, nossa saúde, nossa alimentação, as pessoas que estão à nossa volta, a quem amamos.

Embora viver da providência divina seja um abandono aos cuidados de Deus, não podemos cruzar os braços esperando que tudo caia do céu. O trabalho é fundamental. Nós não trabalhamos fora da comunidade de vida, mas temos alguns meios, um deles é a cooperativa, onde fazemos esfirras, trufas e terços.

Vendemos os produtos que preparamos nos CEFs, paróquias e capelas e também para os irmãos, amigos e familiares. Com o valor arrecadado, pagamos nossas contas e vemos nitidamente a ação de Deus através de sua conosco. Pois nem sempre conseguimos chegar ao final do mês com todas as contas pagas, mas o Senhor, com seu cuidado, sempre se manifesta através de irmão e recebemos uma doação com valor exato que precisamos para quitar aquela conta.

Nunca nos faltou o básico. O Senhor sempre providenciou o melhor para a gente e podemos ver muito agir Dele conosco. Tenho o exemplo de uma noite onde uma irmã mencionou que estava com vontade de comer doce de laranja, só que não

tínhamos laranja. Neste mesmo dia, apenas uma hora depois, passou uma senhora em nosso portão vendendo verduras. Como não tínhamos dinheiro para comprar, oferecemos um pedaço de bolo e a forma que ela usou para nos agradecer foi nos dando uma sacolinha com laranjas.

Deus nos conhece, age no simples e prover todas as coisas em nossas vidas, seja nos momentos de adversidades e desafios, seja quando estamos em plena harmonia. Sendo assim, a providência divina é essencial e sempre alcança quem busca o Senhor com coração sincero. Quanto mais confiamos em Deus, mais crescemos em nossas responsabilidades. Devemos confiar como se tudo dependesse de Deus e fazer como se tudo dependesse de nós. A comunidade de vida é profundamente grata às pessoas que ajudam com suas doações e também comprando nossas rifas, doces, esfirras e terços. Através destes corações generosos, a providência de Deus age. ■

Por Maria Jaíne, discípula



FRUTOS DA VIDA COMUNITÁRIA

O espaço comunitário é o local propício para o desenvolvimento da fraternidade e para o relacionamento entre pessoas, com suas potencialidades e suas diferenças. É próprio da vida em comunidade a partilha de si, a convivência, trocas de experiências, diálogo, conflitos, entre outras ricas oportunidades de crescimento pessoal e coletivo.

Uma das características do ser humano é sua dimensão relacional, o homem não nasceu para o isolamento. No entanto, o relacionamento interpessoal não se apresenta de maneira uniforme, pois cada um de nós traz consigo um traço de personalidade. Há pessoas expansivas e outras mais retraídas ou tímidas. A timidez possui como uma de suas características, a inibição, vergonha de se

expor, em algumas vezes, insegurança de falar, relacionar e fazer novas amizades.

Entre os sentidos da palavra comunidade, encontramos a qualidade de ter algo em comum, compartilhado. Em comunidade existe algo que atrai grupos de pessoas, que por natureza, são diferentes, mas a partir desse ponto em comum, decidem-se livremente aprender a conviver.

Pertencer à mesma paróquia, movimento religioso, novas comunidades, coloca-nos diante do outro e de nós mesmos. Para alguns, isso pode ser muito difícil, por vezes pode ser motivo de apreensão. Como conviver com o outro, sendo tímido? A resposta é fácil e talvez um pouco

lógica: convivendo! Sim, é na convivência diária, no enfrentamento pessoal, nas trocas com os amigos, irmãos de comunidade, que podemos trabalhar nossa capacidade de estabelecer a comunicação, que é uma habilidade treinável, desenvolvível.

Que maravilhosa escola é a vida em comunidade! Nela, entendemos o valor do acolhimento, do respeito, da ajuda mútua. Assim, a convivência com pessoas diferentes, com histórias e personalidades distintas, pouco a pouco vai ajudando aquele que é mais tímido a ser mais livre para se expressar. O medo de ser avaliado ou julgado vai morrendo. Aquilo que une é maior do que as diferenças e assim, vai brotando a liberdade de ser e revelar quem verdadeiramente somos nós. ■

Por Alessandra Teixeira,
consagrada

POR QUE REZAR PELAS ALMAS?



Foto: fotografaiareligiosa_1597632196

“É, pois, santo e salutar pensamento orar pelos mortos, para que sejam livres dos seus pecados.”

No ano litúrgico, novembro é dedicado às almas do purgatório e considerado um mês de reflexão e lembrança. Segundo a doutrina Igreja Católica, o purgatório é um estado no qual a alma, após a morte, passa por um processo de purificação, a fim de obter a santidade necessária para entrar na alegria do Céu. Assim, ao contrário do que muitos pensam, não é um castigo, mas ação da misericórdia de Deus que oferece essa última possibilidade de purificação à alma, para que assim ela possa gozar da comunhão eterna com Deus.

O purgatório é uma verdade de fé que encontra fundamento em muitos textos da Sagrada Escritura e do Magistério. Além disso, a Igreja atesta algumas revelações particulares sobre o Purgatório como um verdadeiro caminho para conhecimento e edificação dos fiéis.

Uma delas é a de Santa Brígida, que um dia estando em oração teve uma visualização do Juízo. O Senhor permitiu que Santa Brígida tivesse uma visão real de um julga-

mento no Tribunal de Deus. Foi assim para que ela vendo e ouvindo, pudesse descrever todos os acontecimentos no Livro das Revelações. O qual foi publicado por ordem dele, para benefício da humanidade. São textos fortes e autênticos, alertas vivos para a alma e a vida de quem quer alcançar o céu.

Em relação ao purgatório, a Santa descreveu que este se divide em **3 estágios**:

1º estágio: Na visualização da Santa se encontrava acima das trevas do inferno, é onde as almas sofrem a maior pena do Purgatório.

2º estágio: Na revelação da Santa encontrava-se na outra extremidade, é onde se sofre a pena menor do Purgatório, advindas de pecados veniais e outras situações semelhantes.

3º estágio: Superior aos dois anteriores, a alma não padece de outra coisa senão a do desejo de ver Deus e estar em Sua presença. Nesta purificação espiritual a alma sente o desejo incontável de estar com Deus, mas reconhece que precisa alcançar a perfeição.

Portanto, as revelações de Santa Brígida reforçam a grande misericórdia de Deus, que vem ao encontro do homem também nessa purificação final, para que assim, aqueles que morreram na graça e na amizade com Deus possam assim, purificados das penas de seus pecados, alcançar a Bem-Aventura eterna. ■

Por Evelyn Melo, consagrada

JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

“Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino”



A Solenidade de Cristo Rei do Universo é uma das mais importantes no calendário da Igreja. Diferente do ano civil que acaba no dia 31 de dezembro, o ano litúrgico termina no dia desta festa, que em 2021 comemoraremos em 21 de novembro. Ela marca o final e o começo de um novo calendário e isso

salienta a importância de Jesus como centro da história universal. Ele é o alfa, o ômega, o princípio e o fim.

“Tu és rei?” perguntou Pôncio Pilatos diante do tribunal. Jesus respondeu: “Tu o dizes, eu sou rei. Para isso nasci e vim ao mundo, para dar testemunho da verdade. Todo aquele

que é da verdade escuta minha voz” (Jo 18, 37). Jesus é rei, mas Pilatos não compreendeu, por isso ordenou que ele recebesse uma coroa de espinhos e que colocasse em sua cruz o letreiro: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus”.

Jesus é o Rei do Universo, mas é muito diferente dos reis que conhecemos. O seu reino é o reino da verdade, da vida, da santidade, da graça, da justiça, do amor e da paz. Cristo reina nas pessoas com a mensagem de amor, justiça e serviço. Essa é uma das solenidades mais recentes da Igreja, foi promulgada em 11 de dezembro de 1925, pelo Papa Pio XI, com o objetivo de enfatizar que ninguém e nenhuma lei está acima de Deus.

O calendário litúrgico é dividido em ano A, B e C, assim as leituras dos

domingos voltam a serem lidas novamente após três anos. No ano A lê-se o Evangelho de São Mateus, no ano B o de São Marcos e no ano C o de São Lucas. Já o evangelho de São João é reservado para as ocasiões especiais, principalmente as grandes festas e solenidades. O ano litúrgico também é um período de 12 meses, mas é dividido em Tempo do Advento, Tempo do Natal, Tempo da Quaresma, Tempo Pascal e Tempo Comum. ■

Por Jorge Nunes, noviço

O ACAMP'S SAMUEL E A EVANGELIZAÇÃO PARA CRIANÇAS

“Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais, porque deles é o reino de Deus”
Marcos 10,14



Foto arquivo pessoal de Vitorio

A evangelização de crianças tem sido uma preocupação constante de muitas famílias. Confira a entrevista que fizemos a noviça Camila Gomes, uma das assessoras do Acamps Samuel, retiro para crianças de 7 a 11 anos de nossa comunidade.

Como foi a sua acolhida para fazer parte da assessoria do Acamp's?

O convite foi uma surpresa. Tinha voltado de um período afastada da Comunidade e estava recomeçando na vida comunitária quando, na quarta-feira de cinzas desse ano,

recebi a missão como um presente. Fiquei muito feliz e me senti automaticamente desafiada, mas com o coração desejoso de ajudar o Acamp's Samuel crescer ainda mais dentro da Comunidade e em nossa Arquidiocese.

Qual estilo de linguagem é preciso para evangelizar as crianças?

Procuramos nos aproximar da forma que as crianças falam e comunicam-se entre si. Não adianta falar rebuscado como se estivéssemos em um ambiente de trabalho ou em alguma apresentação na faculdade, não adianta. Eles não alcançarão, nem se interessarão. Buscamos o meio termo: não dificultamos demais, nem infantilizamos demais a comunicação. Afinal, as crianças do Acamp's já têm mais sete anos, idade da razão, e conseguem perfeitamente compreender a mensagem.

Quais são os desafios no campo da evangelização de crianças?

O maior desafio tem sido mostrar outro caminho que não aquele que elas estão acostumadas a seguir nos aparelhos eletrônicos ou que conhecem por meio de amigos. É importante mostrar que Deus as ama da maneira como elas são e que mesmo que outros falem o contrário, que elas precisam ser de uma forma ou de outra para serem aceitas, elas serão sempre amadas por Ele. O desafio é mostrar que elas podem ser elas mesmas.

Como é trabalhado a espiritualidade das crianças que fazem parte da equipe?

Temos a oração do Santo Terço todos os sábados pelo Instagram da Comunidade, que tem sido uma oportunidade deles estarem em missão e se aproximarem mais da Virgem Maria. Além disso, fazemos algumas reuniões onde levamos um tema específico, que pode ser a vida de algum santo, a vida de Jesus, os apóstolos, alguma curiosidade da Igreja etc.

Qual é a análise que você faz da reciprocidade dos pais em relação ao Acamp's?

A relação dos pais dos membros da equipe com o Acamp's é muito boa. Eles se dedicam primeiramente aos filhos e, por consequência, à missão, fazendo uma diferença enorme. É um cuidado e um amor que me constrange a cada dia e me faz tê-los como exemplos de dedicação. Os pais das crianças que fazem o curso acreditam muito na missão e no que Deus pode realizar através dela na vida dos filhos e na família. Perceber a esperança deles na missão me faz desejar dar sempre o melhor.

Na missão do Acamp's, você consegue fazer memória da sua infância?

Por graça de Deus e pelo convívio com as crianças, sim. Eu sempre tive muita dificuldade para lembrar dos acontecimentos da minha infância. Fazer parte do curso me ajuda, aos poucos, a perceber quem eu era à medida que vou conversando, convivendo e observando cada um de-

les. Isso tem sido extremamente importante no meu processo formativo, para curar o que ainda precisa ser curado à luz do Carisma.

Na sua opinião, evangelizar crianças é mais desafiador que anunciar para jovens?

Sim. É mais desafiador e de maior responsabilidade também. O jovem, na maioria das vezes, tem suas opiniões e conceitos formados, a criança está formando agora. É necessário da nossa parte entender o momento em que a criança está, se conseguirá alcançar o que é proposto, se a linguagem está adequada a sua idade e maturidade. Além disso, como tudo está sendo formado nesse momento, é importante termos a consciência de que o aprendizado que ela tiver nessa fase, poderá levar para o resto de sua vida.

Que recado você deixa para os católicos que hoje dedicam tempo para a evangelização das crianças?

Mesmo que a responsabilidade seja grande, não desistam. Vale a pena cada esforço, cada renúncia, cada noite virada preparando alguma coisa para no final ver a felicidade no rosto das crianças. O caminho é longo e cheio de desafios como temos visto por aí pelo mundo, mas vale a pena saber que estamos plantando uma semente de esperança na vida de cada criança. Por fim, quando achar que não tem mais nada para dar, dê mais. Eles precisam de nós e, mais ainda, nós precisamos agora e precisaremos deles no futuro. ■

O PAPEL DA FAMÍLIA NA CATEQUESE DAS CRIANÇAS



Foto: Samuel O-Milly

A importância de iniciar a catequese na família muitas vezes é desconhecida e desvalorizada. Muitos remetem a função e a responsabilidade da catequese somente à Igreja; como se esta fosse a única responsável pela educação cristã das crianças.

É no convívio familiar que os filhos aprendem a falar, a andar, a se comportar e se relacionar com o outro, portanto deve ser no seio familiar, que eles também devem aprender sobre Deus, sobre a doutrina católica e sobre dar os seus primeiros passos na fé; como nos diz o Catecismo da Igreja Católica: “Os pais são os primeiros responsáveis pela educação de seus filhos na fé, na oração e em todas as virtudes. Eles têm o dever de prover, na medida do possível, as necessidades físicas e espirituais de seus filhos” (nº 2252).

Sendo assim, fica muito claro o papel fundamental da família na catequese das crianças. Elas devem aprender

por primeiro a rezar, a ouvir a Deus, a amar, a perdoar e a praticar as virtudes por meio do ambiente familiar, pois como nos ensina a santa mãe Igreja, é dever dos pais transmitir tal educação na fé, seja pelo testemunho, seja pelos exemplos ou até mesmo pelo tempo dedicado aos pequeninos. Nós pais devemos assumir essa responsabilidade e nos empenhar dedicando nosso tempo em orientar e ensinar nossos filhos a trilharem o caminho da fé, dando testemunho da verdade e tendo a certeza de que estamos fazendo o melhor pelos nossos.

Muitos estão preocupados em dar as melhores roupas, os melhores brinquedos, a melhor educação e até mesmo que tenham melhores condições de saúde e uma qualidade de vida (e tudo isso é bom, mas não é o es-

sencial). Porém, o mais importante é que eles sejam formados e educados em Deus para que, como nos ensina a Sagrada Escritura: “E Jesus crescia em estatura, graça e sabedoria diante de Deus e dos homens” (Lucas 2,52), eles cresçam da mesma forma como Nosso Senhor e, finalmente, a nossa casa possa ser verdadeiramente “uma igreja doméstica”

Se assim agirmos, podemos enfim compreender o Catecismo que diz: “O papel dos pais na educação é tão importante, que é quase impossível substituí-los” (nº 2221); sendo esta verdade também peculiar no que diz respeito à catequese familiar, cabendo a Igreja acompanhar e aprimorar aquilo que eles já experimentaram em seus lares. ■

Por Izaura Santos, noviça.

COMO SURTIU A COPA SANTA TERESA NO CARISMA?

A Copa Santa Teresa é um campeonato de futebol criado em 2012 na Comunidade dom de Deus. O objetivo na época foi arrecadar fundos para que nossos missionários pudessem ir em missão para Barra do Garças, no Mato Grosso. A primeira edição reuniu seis times e muitos torcedores, no Colégio Externato Bastos Silva, em Nova Cidade, São Gonçalo.

Foto enviado - Girtsivuskans

Segundo o coordenador da missão, Jeferson Rosa, além da prática esportiva, na Copa Santa Teresa podemos viver um momento de confraternização e lazer. Assim, o campeonato torna-se uma forma de evangelizar os jovens que precisam buscar a Deus por meio da interação social. O torneio conta também com profissionais de Educação Física, que ficam responsáveis pela arbitragem, que aplicam as punições, não somente no caso de faltas contra o adversário, mas quando ferem os princípios de santidade, por exemplo: brigas e agressões verbais.

É proibido o uso de substâncias ilícitas no ambiente onde acontece o campeonato para manter a preservação do local e contribuir para que haja

um dia saudável e todos possam torcer com alegria e pacificação. Os campeonatos aconteciam uma vez por ano, mas tiveram uma pausa devido a pandemia do coronavírus. Já vai montando seu time, a previsão é que retorne em 2022. ■

Por Tony Januário, consagrado.



POR QUE OS JOVENS TÊM MEDO DE FALAR SOBRE A MORTE?

Já parou pra pensar que esse assunto é um grande tabu para a maioria das pessoas? Principalmente, hoje, entre os jovens. Porém, a única certeza que temos desde que nascemos é que um dia iremos morrer.

A questão é que não queremos perder. Perder o que conquistamos, perder pessoas, perder os bens materiais. E cada vez mais nos tornamos apegados. Apegados à carne, aos prazeres, às conquistas, às coisas terrenas e passamos a supervalorizar tudo isso! Mas não é culpa de alguém, somos criados assim, a nossa cultura é assim: somos ensinados na maioria das vezes (seja nas famílias ou nas escolas) a investir em nossa vida em tantas coisas deste mundo passageiro que esquecemos muitas

vezes que tudo isso passa! E o pior, é que esquecemos de investir naquilo (Naquele) que não passa, no que é eterno.

Crescer na profissão, ter um bom status social, roupa de marca, satisfação pessoal... tudo isso é bom! Porém o que temos visto hoje é que cada vez mais jovens querem ganhar dinheiro, adquirir poder, fama, ser o melhor em tudo para satisfazer o próprio egoísmo e a própria vaidade neste mundo. Sempre para si e não para o outro. Sempre visando a vida aqui e não algo maior, porque não se houve falar tanto sobre o que é esse depois da vida terrena. Então, imagina morrer e perder tudo isso?! “Deus me livre!” é a fala dos jovens. Realmente dá medo,



Foto - tomas-traian-unsplash

se eu não tenho uma outra perspectiva sem ser a terrena, se eu não tenho um olhar voltado para a eternidade e a consciência de que tudo aqui vai passar. Então, o sentimento do jovem é esse: “preciso aproveitar o máximo antes que acabe (antes que eu morra)” ou “não quero pensar na morte ou que vou perder a minha vida”

A verdade é que não precisamos temer a morte, pois ela é apenas uma passagem. Precisamos desejar e acreditar no céu! Pois no céu há um lugar reservado para cada um de nós! É o próprio senhor que nos diz “Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim eu vos teria dito; pois vou preparar-vos um lugar” (Evangelho de São João 14, 2). Acreditar nisso não é uma utopia, retrocesso ou anacrônico.



Foto - julia-kadel-unsplash

É acreditar na vida, em Cristo Jesus que é o caminho, a verdade e a vida. E quantos hoje já não perderam o sentido de vida por não aspirar o céu, por não acreditar no que vem após a morte, por achar que a morte é o final da vida, quando na verdade morremos para entrar na vida, na morada eterna, no céu, que é a finalidade para qual vivemos. “O céu é o fim último e a realização das aspirações mais profundas do homem, o estado de felicidade suprema e definitiva” (Catecismo da Igreja Católica nº 1024).

O Senhor nos criou para Ele e deseja que para Ele retornemos, por isso reservou uma morada para cada um de nós. Precisamos então investir para o resgate dos outros, investir pela nossa santidade durante esta vida terrena, investir na salvação das almas, para que retornem a acreditar na verdade, aspirar o céu e alcançar esse lugar que é nosso! Pois somos estrangeiros aqui, o céu é nosso lugar. Tudo vai passar, mas o céu está a nos esperar. Que tenhamos o nosso coração ancorado ao céu, na certeza de que para lá retornaremos! ■

Por Larissa Lucindo, consagrada.